



CORPO NEGRO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CULTURA CORPORAL

Costa, T.B; Erenberg, M. C.

Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, Brasil.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação (GEPGEE)

O corpo, sede de signos sociais que expressa cultura e se constitui como fruto de uma interação de natureza e de cultura é foco principal da pesquisa que aqui tecemos. Evidenciamos a preocupação com a adolescência por ser essa considerada como um momento constituinte do indivíduo, uma reconstrução da imagem de si, assim como de seu sentido no círculo social. O corpo está inserido dentro de um jogo de dominação e submissões presente em toda a rede social, que o torna depositário de marcas e de sinais que nele se inscrevem de acordo com as efetividades desses embates, que por sua vez têm na corporalidade seu campo de disputa. O objetivo deste trabalho é, analisar o adolescente negro e seu corpo no contexto escolar, pois no mundo branco, o homem de cor encontra dificuldades na elaboração do seu reconhecimento corporal. É aprisionado pela cor de sua pele e como objetificação é tornado coisa em função da cor de sua pele, que faz o indivíduo querer se afastar dele mesmo (FANON, 2008). A base metodológica será os Estudos Culturais no currículo da Educação Física, que tem um papel decisivo na construção de identidade pois, suas práticas e sistemas simbólicos levam os sujeitos a assumirem determinadas posições, valorizando a diversidade e questionando a própria construção do diferente. Na tentativa de entender as questões do corpo no contexto escolar, nas aulas de Educação Física, e como suas práticas contribuem na construção e ressignificação da identidade dos estudantes, buscaremos balizar nos Estudos Culturais a discussão sobre o currículo, pois eles retificam seu papel na construção de identidade. Entendemos o currículo como um território de disputa em que diversos grupos atuam para validar conhecimentos, sendo assim, ao promover o contato com determinadas culturas, o currículo, além de propiciar o acesso e uma gradativa compreensão dos conteúdos veiculados, interferem nas formas de interpretar o mundo. No que se refere à Educação Física e seu currículo, acreditamos que no Brasil ela não pode ser entendida senão por meio de sua história, através dos incessantes movimentos de transformação no contexto social, político, econômico e cultural em que se desenvolveu a própria sociedade brasileira. A construção histórica da Educação Física no Brasil, traz que os métodos francês e sueco de ginástica, difundidos no país, foram eficazes para os ideais de corpo mecânico e disciplinado. Juntamente com a esportivização, que abraçava a ideia de superioridade branca, apoiada na imagem helênica corporal mitologicamente ambicionada. Deste modo, concluímos, que a história da Educação Física aponta para um distanciamento do corpo negro, na medida em que o corpo idealizado pela Educação Física partiu da constituição corporal dos gregos, portanto de um corpo branco. Desta maneira, analisaremos a Educação Física à luz pós-estruturalista, pois favorece a participação de todas as tradições culturais, todas as vozes podem ser representadas.

E-mail: thiago_costa@usp.br